

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

AVALIAÇÃO DE DUAS CULTIVARES DE ALFACE EM CULTIVO CONSORCIADO São João da Barra - Norte Fluminense

José Márcio Ferreira¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade²;
Luiz Antônio Antunes de Oliveira³; Lúcia Valentini¹

INTRODUÇÃO

O sistema consorciado é tecnologia muito utilizada na produção de hortaliças e influencia a produtividade das culturas, além de gerar inúmeros benefícios fitotécnicos (MONTEZANO; PEIL, 2006).

Considerando-se, porém, a diversidade das regiões produtoras de olerícolas, particularmente no Estado do Rio de Janeiro, tornam-se necessários estudos locais sobre os policultivos de hortaliças e suas diferentes associações.

Ainda segundo aqueles autores, dados de pesquisa indicam que os sistemas consorciados de hortaliças favorecem o manejo das culturas associadas, ocasionando, na maioria das vezes, aumento de produção por unidade de área e maior lucratividade para os olericultores.

Levando-se em consideração essas observações iniciais, a partir de Unidade de Pesquisa Participativa executada pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da Pesagro-Rio, no Programa Rio Rural, avaliou-se o comportamento de cultivares de alface nesse sistema, em consequência da adoção de sistemas consorciados de produção.

Nesse tipo de pesquisa, os produtores são estimulados a participarem do planejamento, execução e resultado do trabalho, com oportunidade de discussão e definição de rumos, se forem o caso.

¹ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos. Av. Francisco Lamego, 134 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

² Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Antigo Campo de Sementes, s/nº - Zona Rural - 1º Distrito - 28.570-000 - Itaocara - RJ.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa do Programa Rio Rural.

OBJETIVOS

Considerando-se a diversidade das regiões produtoras de olerícolas, particularmente no município de São João da Barra, tornam-se necessários estudos locais sobre os policultivos de hortaliças e suas diferentes associações, sobretudo em relação à cultura da alface, que foi introduzida recentemente nas Microbacias.

METODOLOGIA

Esta pesquisa participativa foi desenvolvida no município de São João da Barra, na Microbacia Rio Doce, em plantio de outono-inverno, de acordo com projeto de pesquisa elaborado e executado pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da Pesagro-Rio e pelo Programa Rio Rural, em parceria com o produtor José Almeida.

O experimento foi conduzido na Unidade de Pesquisa Participativa no sistema de cultivo consorciado com a couve, em canteiros a céu aberto. Para efeito de discussão, nesse trabalho serão comentados somente os resultados em relação à alface.

Inicialmente, as mudas de alface foram produzidas em bandeja de isopor de 200 células, com substrato comercial, em estufa do Centro de Pesquisa. Foram produzidas mudas das cultivares Vanda e Vera (ambas do tipo crespa). A semeadura na bandeja foi realizada em 01.07.2015 e o transplante das mudas para o canteiro foi realizada no dia 17.07.2017, utilizando como adubação apenas o esterco de curral, na base de 15 toneladas por hectare. O espaçamento utilizado para ambas as cultivares foi o de 30 cm x 30 cm. A colheita ocorreu 30 dias após o plantio no campo, em 18.08.2015. A semeadura da couve ocorreu trinta dias antes do plantio definitivo da alface, com espaçamento 0,80 cm x 0,80 cm.

Para efeito de comparação do potencial de comercialização, foram colhidas três plantas por cultivar de alface, sendo avaliado o peso da cabeça (g), o número de folhas comerciais por cabeça, o comprimento (cm) e a largura de cabeça (cm). O comprimento e a largura foram determinados pela média de todas as folhas comerciais.

A cultivar de alface Vera tem alto nível de resistência ao pendoamento precoce, o que representa segurança de plantio, especialmente no verão; é cultivar desenvolvida no Brasil, portanto, adaptada às condições tropicais; a crespicidade das folhas apresenta versatilidade, tanto no plantio no campo quanto em hidroponia; pode ser plantada o ano todo e apresenta qualidade e manutenção no fornecimento aos mercados (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

A cultivar de alface Vanda apresenta segurança de plantio pela rusticidade e adaptação às condições tropicais de cultivo; alta produtividade; menor custo com manutenção das plantas no campo em função do ciclo precoce (55 dias); plantas de porte grande, com folhas compridas e talo grosso; sistema radicular vigoroso; alto nível de resistência à queima de bordos (deficiência de cálcio) e alto nível de resistência ao LMV-II (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados médios obtidos encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1. Características avaliadas na Unidade de Pesquisa Participativa de cultivares de alface em cultivo consorciado com couve. São João da Barra, 2015.

CARACTERÍSTICAS AVALIADAS	CULTIVARES DE ALFACE	
	VANDA	VERA
Peso da cabeça (g)*	391	265
Número de folhas comerciais*	17	16
Comprimento de folha (cm)**	21,05	19,84
Largura de folha (cm)**	16,26	15,20

* Média obtida em 3 plantas.

** Médias obtidas considerando-se todas as folhas comerciais obtidas em 3 plantas.

Verificou-se que a cultivar Vanda apresentou, em valores absolutos, melhores características comerciais (peso de cabeça, número de folhas comerciais, comprimento e largura de folhas) em relação à cultivar Vera. No peso de cabeça, a cultivar Vanda teve acréscimo de 32%.

Estudos desenvolvidos anteriormente na região verificaram que a interação genótipo x ambiente é constante nos resultados de pesquisa, com algum dos materiais de alface se destacando em relação a outros. Ressalta-se, entretanto, que, em nenhum dos casos, a diferença de peso de cabeça foi tão evidente de um material para outro, o que comprova a necessidade de experimentação local nas condições do produtor, seja por características de solo locais ou por manejo (cultivo a céu aberto, sistemas consorciados, sob sombrite, em estufa etc.), que vão interferir na manifestação do potencial produtivo de uma espécie (LIMA et al., 2004).

No caso, o maior peso de cabeça na cultivar Vanda deveu-se ao maior número de folhas comerciais por cabeça e, também, ao seu maior comprimento e largura.

CONCLUSÕES

Tendo em vista os parâmetros observados na experimentação local, em condição de cultivo a céu aberto e em sistema consorciado, pode-se concluir que a cultivar de alface Vanda foi a mais produtiva.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

LIMA, A. A. de et al. Competição das cultivares de alface Vera e Verônica em dois espaçamentos. Horticultura Brasileira, Brasília, DF, v. 22, n. 2, Abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-05362004000200030>>. Acesso em: 30 set. 2015.

MONTEZANO, E. M.; PEIL, R. M. N. Sistemas de consórcio na produção de hortaliças. Revista Brasileira Agrociência, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 129-132, abr./jun., 2006.

SAKATA SEED SUDAMÉRICA, 2014. Folhosas: alface. Bragança Paulista, 2014. Disponível em: <<http://www.sakata.com.br/produtos/hortalicas/folhosas/alface>>. Acesso em: 30 set. 2015).